

**PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU**

**EM**

**HISTÓRIA E CULTURA  
AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA.**

**Coordenadora do Curso de Licenciatura em História da FIBRA:**

Prof<sup>a</sup>. Msc. Ruth Burlamaqui de Moraes

**Coordenadora do Curso de Especialização:**

Prof<sup>a</sup>. Msc. Rosa Cláudia Pereira

**FIBRA-PARÁ**

**2008**

**1. NOME DO CURSO:** Pós-Graduação Lato Sensu em História e Cultura Afro-brasileira e Africana.

**2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO:**

- Estudos Afro-brasileiros e africanos
- Área de Conhecimento: Interdisciplinar
- Forma: presencial

**3. JUSTIFICATIVA:**

Vicente Salles ao apresentar a 1ª edição do seu livro “O negro no Pará sob o regime da escravidão” afirma que “a ausência de estudos especiais sobre o negro na região amazônica, salvo uma monografia perdida em publicações de circulação limitada...” o levaram a realizar e a publicar esta fundamental pesquisa (1964 / 1971). Na apresentação da 2ª edição ampliou as suas investigações, “...pois não só alargaram as pesquisas e os estudos em torno do negro, como ampliei investigações dos quilombos e do papel do negro na formação da classe operária no Grão-Pará, sua incansável participação nas lutas sociais no fim do século XIX, antes e depois da Lei de 13 de maio de 1888”. E na nota à 3ª edição (2005) adita que o “primitivo texto está agora revisto, com acréscimos de notas e documentos...”

O testemunho de Vicente Salles, os movimentos sociais como o CEDEMPA, novas pesquisas publicadas a exemplo dos trabalhos de Napoleão Figueiredo, Anaiza Vergolino, Angélica Maués, José Maia, Rosa Acevedo, Edna Castro e as de tantos outros pesquisadores, levam-nos a perguntar: por que esta produção não é levada às escolas, traduzidas em textos didáticos para os alunos da Educação Básica, a não ser como exceção? Por que os estudos das africanidades ainda é insuficiente e tantas vezes inconsistente, nas grades curriculares de todos os níveis de ensino e, quase sempre, completamente ausente? Em que medida pode-se apontar novos caminhos para tais estudos para crianças, adolescentes e jovens nos diversos graus de ensino? O que fazer diante das demandas sociais nesta área e, como contribuir para a superação dos estereótipos, dos preconceitos, do alheamento da escola às questões neste setor que envolve refletir sobre ética e diversidade e o reconhecimento do outro, e de todos, como sujeitos da história?

Tais indagações começaram a ser respondidas por movimentos negros e outros movimentos político-sociais e pela legislação desde a Carta Magna de 1988 e outros diplomas legais como a LDB e, sobretudo, pela Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004 do Conselho Nacional de Educação que impõe no seu art. 1º “A presente Resolução institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, a serem observadas pelas instituições de ensino que atuam nos níveis e modalidades da Educação Brasileira e, em especial, por instituições que desenvolvem programas de formação inicial e continuada de professores”, e nos termos do parecer CNE 3/2004.

Congregando com os que refletem e agem, lutando por mudanças, unindo-se às ações afirmativas, considerando que esta não é uma questão restrita aos afro-brasileiros, mas de todos os brasileiros que reconhecem que esta é uma nação multicultural e pluriétnica, é que a FIBRA formulou e oferece o Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

É o que o justifica.

#### 4. OBJETIVOS

GERAL: Suplementar e aprofundar o conhecimento da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana para professores e quaisquer graduados interessados nesta temática.

##### ESPECÍFICOS:

1. Contribuir para o cumprimento da determinação legal que instituiu a obrigatoriedade, nas “...diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico raciais e para o ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Africana...” (Art. 2º da Resolução nº 1 de 17/06/2004) na Educação básica.
2. Aprofundar os conhecimentos históricos e culturais através das disciplinas constitutivas do Curso.
3. Levar os alunos a reflexão e ao exercício de uma atitude ética confrontada à diversidade étnica e multicultural da Sociedade Brasileira.
4. Formentar entre os participantes a criação de material didático para os alunos da Educação Básica, tais como textos, mapas da diáspora

africana, fotografias, material musical, de artes visuais e quaisquer outros.

5. Construir com os alunos do Curso caminhos para a socialização, com efeito multiplicador nas escolas e sociedade em geral, dos objetos de estudos realizados.

## 5. PÚBLICO ALVO

Bacharéis e licenciados em História, Geografia, Letras, Ciência da Educação, Ciências Sociais e demais graduados interessados no tema.

6. **CARGA HORÁRIA:** 420h, sendo 360 para as disciplinas e 60 para a monografia.

7. **PERÍODO:** setembro de 2008 a janeiro de 2010.

## 8. DISCIPLINAS E EMENTAS:

DISCIPLINAS E EMENTAS	
DISCIPLINA	EMENTA
METODOLOGIA CIENTÍFICA	Discussão sobre os fundamentos teórico-metodológicos necessários à elaboração de trabalhos científicos. Encaminhamento para a construção do projeto de pesquisa.
ÉTICA, RELATIVISMO E DIVERSIDADE CULTURAL	Este curso visa trazer aos alunos, através da leitura da produção antropológica, uma maior familiaridade com questões teóricas a respeito da temática da diversidade cultural. Trata-se de fornecer elementos para se pensar antropológicamente o tema da diversidade cultural e as discussões que dele advém como a questão do relativismo cultural e da ética.
HISTÓRIA DA ÁFRICA	Ampliar o conhecimento sobre o continente africano em diferentes temporalidades, refletindo sobre os

	paradigmas estabelecidos sobre a temática.
<b>HISTÓRIA DOS AFRICANOS E AFRO-BRASILEIROS NO BRASIL: DO TRÁFICO AO SÉCULO XIX.</b>	Ampliar o conhecimento sobre as relações estabelecidas por africanos e afro-descendentes no Brasil, do século XVI ao XIX, refletindo sobre relações de poder, escravidão, representações culturais e formas de resistência.
<b>HISTÓRIA DOS AFRICANOS E AFRO-DESCENDENTES NO PARÁ: DO TRÁFICO AO SÉCULO XIX.</b>	A disciplina discutirá as rotas e dinâmica do tráfico atlântico entre a África e a Amazônia desde o século XVII até o XIX. Igualmente se tratará da presença africana na Amazônia, destacadamente no Pará, tratando-se de sua importância econômica, social e cultural na constituição da sociedade paraense aquando da escravidão. Finalmente será discutido o processo de abolição da escravidão no Pará. Ao longo do curso serão enfocados os principais debates historiográficos que se produziram em torno do tema.
<b>COMUNIDADES NEGRAS RURAIS E QUILOMBOS ATUAIS.</b>	Objetiva elaborar um breve panorama sobre as comunidades negras rurais e quilombolas destacando as seguintes questões: a reinserção “tornados invisíveis”, causas da invisibilidade; os quilombos e as novas etnias; identidades étnicas; luta pela terra; perspectiva de desenvolvimento e as especificidades do território étnico.
<b>RELIGIÃO E RELIGIOSIDADE DE MATRIZES AFRICANAS NO BRASIL E NO PARÁ.</b>	Formação dos Cultos Afro-brasileiros: as principais culturas africanas vindas para o Brasil desde o século XVII. Os candomblés organizados a partir do século XIX. Interação cultural-religiosa das tradições entre si, a hegemonia nagô (Nigéria / Bahia). O sincretismo afro-católico e afro-indígena. O nascimento da Umbanda. A tradição religiosa afro-paraense (o Mina-Nagô) e suas raízes maranhenses.

	As peculiaridades culturais religiosas locais. A organização do culto no Pará: da repressão à livre expressão no transcorrer do século XX.
<b>LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA</b>	A África colonizada e a crônica histórica escrita por autores portugueses. Textos africanos pré-expansão européia. Os movimentos de descolonização da África Portuguesa e a literatura africana de combate. Negritude Brasil-África. Literalidade e qualificação poética das literaturas africanas em língua portuguesa - Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe.
<b>LITERATURA DE EXPRESSÃO AFRO-BRASILEIRA</b>	A Influência cultural negra no Brasil Colônia. A presença negra nas letras românticas. Estudos da Literatura Escravocrata na 3ª geração do romantismo no Brasil - Escola Condoreira. A poesia de Castro Alves. A literatura de expressão social e o conflito entre negro e índio na obra de José de Alencar. Machado de Assis - Um olhar arguto sobre a participação negra na sociedade brasileira do século XIX. A concepção do perfil negro na narrativa naturalista O Bom Crioulo de Adolfo Caminha. O Simbolismo de Cruz e Sousa e a figura negra embutida em seus versos. O negro e a criação modernista no Brasil. O Sincretismo Religioso e a Literatura Negra no Brasil.
<b>MÚSICA E DANÇA</b>	Representações do negro no Brasil, nos mais diversos ramos do conhecimento e da criatividade. As matrizes africanas na música brasileira. A música religiosa afro-brasileira e os estilos dela decorrentes. A influência do ritmo e dos instrumentos de origem afro na música brasileira. As manifestações folclóricas e suas músicas com raízes africanas.
<b>POLÍTICAS AFIRMATIVAS CONTEMPORÂNEAS NO</b>	Estudo dos movimentos negros contemporâneos e das políticas públicas afirmativas. Exclusão e

<b>BRASIL.</b>	inclusão. A questão na escola.
<b>CONSTRUÇÃO DO ENSINO DA HISTÓRIA E DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO BÁSICA.</b>	Discutir de forma crítico-reflexiva o Ensino da História na educação básica no que tange a Cultura Afro-Brasileira, correlacionando a legislação vigente e a prática docente.

## 9. QUADRO DOCENTE

Constituído de 02 doutores e 10 mestres da FIBRA e de outras instituições de ensino superior.

<b>QUADRO DOCENTE</b>			
<b>DISCIPLINA</b>	<b>PROFESSOR(A)</b>	<b>TITULAÇÃO</b>	<b>VÍNCULO</b>
Metodologia do Trabalho Científico.	Michelle Monteiro Barros	Mestre	FIBRA
Ética, Relativismo e Diversidade Cultural.	Patrícia Corrêa Ferreira	Mestre	UNAMA
História da África.	Luana Guedes	Mestre	FIBRA
História dos Africanos e Afro-brasileiros no Brasil: do tráfico ao século XIX.	Alan Watrin Coelho	Mestre	FIBRA
História dos Africanos e Afro-descendentes no Pará: do tráfico ao século XIX.	José Bezerra Maia	Mestre	UFPA
Comunidades Negras Rurais e Quilombolas Atuais.	Assunção José Pureza Amaral	Doutor	ESAMAZ/ SEMEC / NAEA
Religião e Religiosidade	Anaiza Vergolino Dias Henry	Mestre	UFPA
Literatura de Expressão Africana e Afro-brasileira	Marco Antônio Camello	Mestre	FIBRA/ UEPA

Música e Dança	Ana Maria de Castro Souza	Mestre	UEPA
Artes Visuais	Mariza Mokarzel	Doutora	FIBRA / UNAMA
Construção do Ensino da História e da Cultura Afro-brasileira na Educação Básica.	Dayseane Ferraz da Costa	Mestre	FIBRA
Políticas Afirmativas Contemporâneas no Brasil	Francilene de Aguiar Parente	Mestre	FIBRA

## 10. BIBLIOGRAFIA.

Em anexo.

## 11. ACERVO BIBLIOGRÁFICO E MATERIAL DIDÁTICO

Material didático com conteúdo de qualidade e disponibilizado para todos os participantes. Produção especializada e séries de textos produzidos especialmente para os cursos de Pós-Graduação. Também, poderão utilizar a Biblioteca da FIBRA, com acervo amplo e atualizado de livros, videoteca, laboratórios de informática e base de dados.

## 12. SELEÇÃO

Os profissionais interessados em candidatar-se ao curso devem possuir diploma universitário, ao nível de graduação, como pré-condição para participar do processo de seleção.

## 13. DOCUMENTOS NECESSÁRIOS PARA INSCRIÇÃO

- 1 cópia do CIC e RG;

- Curriculum Vitae atualizado;
- 1 Cópia do Histórico Escolar (Graduação);
- 1 Cópia do diploma;
- 2 fotos 3x4 (recentes).

#### **14. APROVEITAMENTO / AVALIAÇÃO**

As disciplinas serão avaliadas por meio de provas, trabalhos e seminários, dentre outros métodos de avaliação individual, em grupo e monografia.

#### **15. CERTIFICAÇÃO RECONHECIDA PELO MEC**

Ao longo do curso o aluno deverá fazer um Trabalho de Conclusão de Curso, conforme as exigências da legislação educacional, Resolução CNE / CES / MEC 08 de junho de 2007 e Resolução 2008 / FIBRA.

Atendidos todos os requisitos do curso, o aluno que tiver o aproveitamento mínimo exigido 7,0 (sete) em cada disciplina, inclusive o TCC, e frequência mínima obrigatória 75% terá direito ao certificado de Pós-Graduação Lato Sensu nível de especialização, com 420 h/a, “História e Cultura Afro-brasileira e Africana”, emitido pela Faculdade Integrada Brasil Amazônia – FIBRA.

#### **16. DURAÇÃO E HORÁRIO**

- Sábados de 8h às 12h e das 14h às 18h.

#### **17. INTEGRALIZAÇÃO**

- Período: 14 meses, de setembro de 2008 a janeiro de 2010.

**PROJETO DE HISTÓRIA E CULTURA  
AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA**

